**SUJEITO: SUJEITO\_2**

**CURSO: DIREITO**

**SEXO: MULHER**

**ANO: PRIMEIRO**

**CIDADE: OUTRA**

**Entrevistadora:** E qual é o seu curso?

**Entrevistado:** [dʒɪ]reito.

**Entrevistadora:** E em que ano que você está?

**Entrevistado:** Primeiro.

**Entrevistadora:** E o que que você acha do curso?

**Entrevistado:** Eu acho que é, eu acho que primeiro pelo cu[ɹ(n)]so tem uma unive[ɹ(n)]sida[dʒɪ] pública ele é muito amplo assim, depois que eu entrei na UEL eu vi que, que o [dʒɪ]reito ele vai muito além do que a gen[tʃɪ] pensa que é, sei lá, só le[ɹ(v)] um nome [dʒɪ] livro com um mon[tʃɪ] [dʒɪ] palavra [dʒɪ]fícil e eu estou gosta[n∅dʊ] bastan[tʃɪ] eu acho que é um cu[ɹ(n)]so muito, muito legal, muito amplo assim.

**Entrevistadora:** E quais são as suas expectativas em relação ao curso?

**Entrevistado:** Eu espero, não sei nem se po[dʒɪ] fala[ɹ(v)] isso, mas eu espero que assim pro próximo semestre, pro[∅s] próximo[∅s] ano[s], é, a gra[dʒɪ] [dʒɪ] professore[s] seja [dʒɪ]feren[tʃɪ] sim, professore[s] mais, mais comprome[tʃɪ]do[s] assim com, com o cu[ɹ(n)]so e espero que eu con[tʃɪ]nue consegui[n∅dʊ] da[ɹ(v)] conta po[ɹ(n)]que é bastan[tʃɪ] tenso, né? Bastan[tʃɪ] matéria e de primeira assim eu acho que é o que eu mais, mais penso ,que é o que mais me faz teme[∅r(v)] assim.

**Entrevistadora:** Entendi. E por que você escolheu o curso de direito?

**Entrevistado:** Escolhi [dʒɪ]reito primeiro po[ɹ(n)]que eu sempre gostei muito mais da pa[ɹ(n)][tʃɪ] [dʒɪ] humanas, da[∅s] matéria[s], e aí foi um um do[∅s] cu[ɹ(n)]so[s] que me chamou mais atenção. E po[ɹ(n)]que meu bisavô era a[dʒɪ]vogado.

**Entrevistadora:** Ah legal. Eh perguntar a quanto tempo você mora em Londrina?

**Entrevistado:** Quatro ano[s]. Recen[tʃɪ].

**Entrevistadora:** E de onde você é?

**Entrevistado:** Ourinhos. Interio[ɹ(n)] [dʒɪ] São Paulo.

**Entrevistadora:** Legal.

**Entrevistado:** Pe[ɹ(n)][tʃɪ]nho daqui.

**Entrevistadora:** Ah e você nasceu em Ourinhos, seus pais nasceram em Ourinhos também?

**Entrevistado:** Todo mundo [dʒɪ] Ourinhos. A gen[tʃɪ] veio pra cá po[ɹ(n)]que meu padastro teve uma proposta [dʒɪ] trabalho aqui e a gen[tʃɪ] veio pra cá todo mundo.

**Entrevistadora:** Legal. E você gosta de morar em Londrina?

**Entrevistado:** Muito, gosto muito.

**Entrevistadora:** Existe algum outro lugar que você já morou, você já morou em algum outro, em alguma outra cidade? Fora Ourinhos e Londrina?

**Entrevistado:** Não, só Ourinhos e Londrina mesmo.

**Entrevistadora:** E viajar? Você costuma viajar bastante?

**Entrevistado:** Ah, [dʒɪ] vez em quando assim po[ɹ(n)], às vezes, pra praia todo ano, só na pandemia que não. Mas viagen[∅s] cu[ɹ(n)]ta[s] assim.

**Entrevistadora:** Entendi. E hoje, analisando as suas pretensões pro futuro tem alguma outra cidade que você teria pretensão de morar ou você tem planos pra permanecer em Londrina?

**Entrevistado:** Num futuro [dʒɪ]stan[tʃɪ] assim depois da faculda[dʒɪ] eu quero me muda[∅r(v)] mas meu sonho assim, que eu planejo, tenho muita vonta[dʒɪ] é mora[∅r(v)] fora, mora[∅r(v)] em Londres.

**Entrevistadora:** Entendi. Legal.

**Entrevistado:** É o meu sonho. Vamos ve[ɹ(v)] se vai da[ɹ(v)] ce[ɹ(n)]to.

**Entrevistadora:** E além da faculdade você tem alguma outra ocupação, trabalho, estágio, que seja dentro ou fora da área?

**Entrevistado:** Eu tava faze[n∅dʊ] estágio, faz um mês que eu parei, mais po[ɹ(n)] conta [dʒɪ]sso mesmo po[ɹ(n)]que eu queria o estágio que [tʃɪ]vesse relacionado com o cu[ɹ(n)]so e esse estágio que eu estava faze[n∅dʊ] eu não estava consegui[n∅dʊ] [tʃɪ]ra[∅r(v)] muita[∅s] coisa[s] pra aplica[∅r(v)], aí eu saí mas eu prete[n∅dʊ] volta[∅r(v)], começa[∅r(v)] outro ano que vem assim po[ɹ(n)]que eu acho que além, né, do [dʒɪ]nheiro que ajuda muito eu acho que pro cu[ɹ(n)]so não tem como, é o único jeito que aprende mesmo na prática.

**Entrevistadora:** E você falou que faz o curso de Direito, você falou que teve, né? O seu bisavô, ele já tinha feito, né? Enfim, era advogado e tals. É além, né? Dessas influências que você já comentou, seus pais te influenciaram nessa decisão ou foi mais uma escolha sua?

**Entrevistado:** Então, eu estava muito, a minha mãe fez jo[ɹ(n)]nalismo e, nossa, sempre achei [dʒɪ]mais assim um cu[ɹ(n)]so maravilhoso e eu [tʃɪ]nha muita dúvida entre [dʒɪ]reito e Jo[ɹ(n)]nalismo e todo mundo ficou meio tendenciosa pra fala[∅r(v)], ah não, faz [dʒɪ]reito, faz [dʒɪ]reito e tal. Então, não sei se teve um impacto muito gran[dʒɪ] a opinião deles, po[ɹ(n)]que eu sempre quis… [dʒɪ]reito. Mas acho que acaba influencia[n∅dʊ] sim.

**Entrevistadora:** Entendi. E qual que é a profissão dos seus pais, que você comentou que sua sua mãe fez jornalismo, ela trabalha na área?

**Entrevistado:** Não, ela não exe[ɹ(v)]ce mais, ela exe[ɹ(v)]ceu po[ɹ(n)] pouco tempo, a minha mãe trabalha numa mul[tʃɪ]nacional daqui e meu padrasto é gesto[ɹ(n)] [dʒɪ] venda[s]. Meus pais não, não estão junto[s].

**Entrevistadora:** E agora falando um pouquinho sobre o curso em si. Dentro do curso, né? Por mais que você esteja começando agora e tudo mais, mas dentro do curso você já teve algum momento que você se sentiu desconfortável, enfim, que te marcou meio que negativamente, seja em interação com os colegas ou com os professores, enfim, algo né? Que não te deixou uma marca muito positiva.

**Entrevistado:** Ana, [tʃɪ]po assim, igual eu [tʃɪ] falei, o cu[ɹ(n)]so é incrível assim a[∅s] pessoa[s] são… quanto a pa[ɹ(n)][tʃɪ] do[∅s] amigo[s] assim da minha sala todo mundo querido, nossa, pessoal é pe[ɹ(n)]feito assim mas o[∅s] professore[s] eu acho muito, está bem, está bem [dʒɪ]fícil, assim, po[ɹ(n)]que sei lá eu tenho nove professore[s], eu acho, menos, oito, e sei lá, três, assim, realmen[tʃɪ] tão comprome[tʃɪ]do[s], gostam de tá lá, sabe? Então, acho que o que me ma[ɹ(v)]cou nega[tʃɪ]vamen[tʃɪ] assim é que a dis[tʃɪ]nção entre a[∅s] dua[∅s] tu[ɹ(n)]ma[s], muito[∅s] professore[s] tratam uma tu[ɹ(n)]ma [dʒɪ]feren[tʃɪ] da outra, aplica o conteúdo de uma fo[ɹ(n)]ma [dʒɪ]feren[tʃɪ] uma na outra e isso é o que está, está me deixa[n∅dʊ] assim, nossa. É a pa[ɹ(n)][tʃɪ] que eu não gostei tanto.

**Entrevistadora:** Você sente que você está sendo de certa forma prejudicada com essa abordagem dos professores?

**Entrevistado:** Sim, bastan[tʃɪ], assim, aconteceu até, po[ɹ(n)] exemplo, [dʒɪ] te[ɹ(v)] uma prova e a professora da[ɹ(v)] revisão só na outra tu[ɹ(n)]ma, na nossa sala sim a prova se[ɹ(v)] outro nível [dʒɪ] [dʒɪ]ficulda[dʒɪ], a[∅s] prova[s] serem muito [dʒɪ]feren[tʃɪ][s] assim, e, ah, é uma coisa que deixa a gen[tʃɪ] sem entende[∅r(v)], né? Po[ɹ(n)]que deveria se[ɹ(v)] igual, mas eu ente[n∅dʊ] que cada professo[∅r(n)] lá dentro tem um método mas está essa pa[ɹ(n)][tʃɪ] assim foi bem [dʒɪ]fícil [dʒɪ] aceita[ɹ(v)].

**Entrevistadora:** Entendi. E vocês chegaram a reclamar no colegiado, fazer alguma coisa assim?

**Entrevistado:** Não. Então a gen[tʃɪ] ficou meio receoso po[ɹ(n)]que é uma professora que tá na unive[ɹ(n)]sida[dʒɪ] há muito tempo. Então aí a gen[tʃɪ] ficou, ah, já está ruim, imagina se ela [dʒɪ]scobre, né? Vai fica[ɹ(v)] pio[ɹ(n)]. Aí a gen[tʃɪ] achou melho[ɹ(n)] deixa[∅r(v)] como está po[ɹ(n)]que ela é uma ótima professora mas é medo mesmo, né, de preju[dʒɪ]ca[∅r(v)].

**Entrevistadora:** Mas que pena que está acontecendo isso, né logo, no primeiro ano de curso dá uma.

**Entrevistado:** No[∅s] primeiro[∅s] seis mese[s], né. Eu fiquei supe[ɹ(n)] tris[tʃɪ] também. E é uma matéria supe[ɹ(n)] impo[ɹ(n)]tan[tʃɪ] pra gen[tʃɪ]. Se fosse uma matéria que, sei lá, fosse faze[∅r(v)] po[ɹ(n)] seis mese[s] só. Tudo bem. Dá pra, não que não seja importan[tʃɪ], mas dá pra aguenta[∅r(v)], né? Agora uma matéria que a gen[tʃɪ] vai te[ɹ(v)], sei lá, no[∅s] cinco ano[s] é [dʒɪ]fícil po[ɹ(n)]que é a base né? O primeiro ano é a base.

**Entrevistadora:** Não é bem nossa que pena que isso está acontecendo né? Realmente sim. Uma situação bem complicada. e agora falando um pouquinho de alguma coisa feliz né? Indo pro lado oposto. Teve alguma história marcante que cê viveu que te marcou agora positivamente né? Seja ter entrado no curso, seja interação colegas ou mesmo com algum dos três professores que você falou que não estão te marcando negativamente.

**Entrevistado:** Nossa, coisa[∅s] boa[s] tem várias, graça[s] a Deus, eu acho que a primeira é te[ɹ(v)] passado, assim, nossa, pra mim, foi a maio[ɹ(n)] realização da minha vida em ano[s], assim. Eu acho que passa[∅r(v)] na UEL já é uma coisa que você fica sem palavra[s], né? Po[ɹ(n)]que é, nossa senhora. Comi o pão que o [dʒɪ]abo amassou pra entra[∅r(v)] nessa faculda[dʒɪ]. E eu acho que depois do cu[ɹ(n)]sinho, assim, eu fiz um ano de cu[ɹ(n)]sinho. Depois que você passa não tem comparação. E o que eu achei muito legal também foi que eu consegui faze[∅r(v)] amigo[∅s] maravilhoso[s] assim. E a galera se acolheu muito lá dentro e eu acho que outra pa[ɹ(n)][tʃɪ] que me ma[ɹ(v)]cou muito, me deixou muito feliz, foram os deba[tʃɪ][s], assim, po[ɹ(n)]que lá a gen[tʃɪ], sei lá, é, é outra coisa, assim, é, a gen[tʃɪ] conve[ɹ(n)]sa sobre tudo, tem uma abe[ɹ(n)]tura maio[ɹ(n)] sobre tudo, e é uma coisa que me ma[ɹ(v)]cou [dʒɪ]mais foi que no primeiro dia [dʒɪ] aula o[∅s] professore[s] falaram que a UEL é como se fosse uma uma vida paralela, assim, você tem a sua vida… você fez faculda[dʒɪ] lá?

**Entrevistadora:** Sim, sim, estou lá desde a graduação.

**Entrevistado:** Nossa, que sonho, [tʃɪ]po, você tem a sua vida fora da UEL, você tem sua vida dentro da UEL e é muito isso po[ɹ(n)]que a sua vida dentro da UEL é muito ampla, assim, a UEL [tʃɪ] abre muitas po[ɹ(n)]tas, tem o[∅s] inte[ɹ(n)]câmbio[s] e, outra, toda a questão de realida[dʒɪ], assim, po[ɹ(n)]que lá você vai encontra[∅r(v)] des[dʒɪ] a pessoa mais rica, assim, até a pessoa mais simples que está lá [tʃɪ]po totalmen[tʃɪ] po[ɹ(n)] esfo[ɹ(n)]ço, po[ɹ(n)] mérito, po[ɹ(n)]que batalhou muito e nossa eu amo isso da UEL, acho incrível assim, gosto [dʒɪ]mais assim.

**Entrevistadora:** A UEL é um ambiente muito incrível mesmo. Agora a gente vai pra uma outra parte da nossa entrevista, assim, a gente sabe que os estudantes vêm pra UEL de diversos lugares, né? Do Brasil e, assim, às vezes, eles dão nomes diferentes pra mesma coisa, né? Então tangerina, mexerica, poncã, esse tipo de coisa, né? Que a gente sempre vê, aí eu queria ver um pouco sobre isso então eu vou te dar uma descrição de algum, de alguma ação, de algum objeto, enfim, e você me diz o nome, pode ser, você vai ver que são coisas bem simples ,coisas do nosso cotidiano mesmo, tá bem, tranquilo. Posso começar?

**Entrevistado:** Pode.

**Entrevistadora:** O objeto com que se corta o tecido.

**Entrevistado:** [tʃɪ]soura.

**Entrevistadora:** Aquilo que se recosta a cabeça pra dormir na cama.

**Entrevistado:** Travesseiro.

**Entrevistadora:** Aquilo que se abre quando se quer lavar as mãos na pia.

**Entrevistado:** A to[ɹ(n)]neira.

**Entrevistadora:** Para limpar o chão, o que que você precisa fazer?

**Entrevistado:** Varre[∅r(v)]

**Entrevistadora:** Perfeito. Sim. E uma refeição que se faz em geral às doze horas.

**Entrevistado:** Almoço.

**Entrevistadora:** A carne se come de garfo e faca. E a sopa se toma de...

**Entrevistado:** De colhe[ɹ(n)]

**Entrevistadora:** Um aparelho que é usado pra fazer vitaminas, suco.

**Entrevistado:** Liqui[dʒɪ]ficado[∅r(n)]

**Entrevistadora:** Quando a água da panela está bem quente, cheia de bolinhas, como que se diz que ela está.

**Entrevistado:** Fe[ɹ(v)]ve[n∅dʊ]

**Entrevistadora:** O que que tem na água do mar que a gente também usa pra temperar a carne?

**Entrevistado:** O sal.

**Entrevistadora:** Aquilo vermelho que vende na feira e se usa para preparar molho de

macarrão.

**Entrevistado:** O toma[tʃɪ]

**Entrevistadora:** O que que dá sombra nas ruas, no campo, que tem um tronco, é verde.

**Entrevistado:** Á[ɹ(n)]vore.

**Entrevistadora:** O que que a abelha fabrica?

**Entrevistado:** O mel.

**Entrevistadora:** Um bichinho que voa e tem as asas bonitas, coloridas.

**Entrevistado:** Bo[ɹ(n)]boleta.

**Entrevistadora:** Um animal grande que tem uma tromba enorme.

**Entrevistado:** Um elefan[tʃɪ]

**Entrevistadora:** Quando tudo fica escuro e as pessoas vão dormir essa é a?

**Entrevistado:** A noi[tʃɪ]

**Entrevistadora:** E o contrário de noite?

**Entrevistado:** O [dʒɪ]a.

**Entrevistadora:** E o que brilha no céu de dia.

**Entrevistado:** O sol.

**Entrevistadora:** No inverno faz frio. E no verão?

**Entrevistado:** Calo[ɹ(n)]

**Entrevistadora:** Qual é o contrário de cedo?

**Entrevistado:** Ta[ɹ(n)][dʒɪ]

**Entrevistadora:** E o que que vem depois do número treze.

**Entrevistado:** O quato[ɹ(n)]ze.

**Entrevistadora:** Para ganhar dinheiro o que que você precisa fazer?

**Entrevistado:** Trabalha[∅r(v)]

**Entrevistadora:** Perfeito. Onde as crianças vão pra aprender a ler.

**Entrevistado:** Na escola.

**Entrevistadora:** Fazer assim em um papel. É o quê?

**Entrevistado:** É rasga[∅r(v)]

**Entrevistadora:** Isso. E qual é a cor do céu?

**Entrevistado:** Azul.

**Entrevistadora:** Qual o nome do nosso país?

**Entrevistado:** Brasil.

**Entrevistadora:** Quem nasce no Rio de Janeiro é carioca. E quem nasce em Pernambuco?

**Entrevistado:** Pe[ɹ(n)]nambucano?

**Entrevistadora:** É isso mesmo. Quando alguém é acusado de alguma coisa mas ele não praticou aquela ação se diz que ele é o quê.

**Entrevistado:** Inocen[tʃɪ]

**Entrevistadora:** Qual o contrário de errado?

**Entrevistado:** Ce[ɹ(n)]to.

**Entrevistadora:** Uma pessoa lhe conta um fato que você acha que não é verdade. Você diz que é uma?

**Entrevistado:** Uma men[tʃɪ]ra.

**Entrevistadora:** O que que a gente tem na boca que usa pra morder as coisas?

**Entrevistado:** Den[tʃɪ]

**Entrevistadora:** Quando a pessoa se sente mal, a vista fica turva, ela vai caindo no chão sem sentidos. O que que se diz que ela teve?

**Entrevistado:** Um [dʒɪ]smaio.

**Entrevistadora:** Eva foi a primeira...

**Entrevistado:** Mulhe[ɹ(n)]

**Entrevistadora:** O que que o irmão do seu pai é seu?

**Entrevistado:** [tʃɪ]o.

**Entrevistadora:** O que se diz de uma pessoa que mede um metro e noventa, dois metros?

**Entrevistado:** Alta.

**Entrevistadora:** O que que se usa no dedo?

**Entrevistado:** Anel.

**Entrevistadora:** E o que que se coloca no corpo pra ficar cheiroso?

**Entrevistado:** Pe[ɹ(n)]fume.

**Entrevistadora:** Quando a pessoa faz aniversário, o que que se costuma dar pra ela que vem embrulhado?

**Entrevistado:** Um presen[tʃɪ]

**Entrevistadora:** Dá um abraço é abraçar e fazer assim.

**Entrevistado:** Beija[ɹ(v)]

**Entrevistadora:** A pessoa que não está acordada ela está...

**Entrevistado:** Dormi[n∅do]

**Entrevistadora:** Quando você está na rua e você quer pedir uma informação pra pessoa, o

que que você tem que fazer?

**Entrevistado:** Pergunta[∅r(v)]

**Entrevistadora:** Qual que é o contrário de entrar.

**Entrevistado:** Sai[∅r(v)]

**Entrevistadora:** Este é o meu lado direito. E esse?

**Entrevistado:** O esque[ɹ(n)]do.

**Entrevistadora:** Perfeito. É isso. Bem simples, bem tranquila essa parte, né? Daí agora eu vou só fazer mais umas perguntas pra vocês, gente, já, já encerra, tá bom?

**Entrevistado:** Relaxa, eu tô [dʒɪ] boa, não tem nada pra faze[∅r(v)], tô [dʒɪ] férias.

**Entrevistadora:** Está bom. Você viajou pra alguns lugares já, enfim, viajar pra praia. Quando você foi pra esses lugares as pessoas percebiam que você era de fora?

**Entrevistado:** Ah, sim, principalmen[tʃɪ] pelo, pelo sotaque né? Que muda muito [dʒɪ] um, [dʒɪ] um luga[ɹ(n)] pro outro.

**Entrevistadora:** Entendi. E você? Você consegue identificar quando uma pessoa ela é de Ourinhos como você?

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** Não? E quando você conhece alguém você percebe se a pessoa não é daqui de Londrina?

**Entrevistado:** Acho que depen[dʒɪ]. Tem gen[tʃɪ] que, po[ɹ(n)] exemplo, quem é [dʒɪ] São Paulo, é muito fácil [dʒɪ] iden[tʃɪ]fica[∅r(v)]. Mas [dʒɪ] outro[∅s] lugare[s], assim, não sei. Eu tenho uma amiga que veio do Acre. Aí, tipo, foi muito legal, assim, po[ɹ(n)]que ela, ela fala muita coisa [dʒɪ]feren[tʃɪ]. Aí dá pra iden[tʃɪ]fica[∅r(v)].

**Entrevistadora:** Hm, que legal. Ela estudou com vocês?

**Entrevistado:** Não. Ela fez estágio comigo.

**Entrevistadora:** Ah tá. Entendi. Achei que ela estava na universidade também.

**Entrevistado:** Não.

**Entrevistadora:** Entendi. E então quando você ouve uma pessoa falando, por exemplo, você percebe que ela é de fora pelo sotaque.

**Entrevistado:** Aham.

**Entrevistadora:** E quando você conversa com alguém você presta atenção no jeito que a pessoa fala, no sotaque dela.

**Entrevistado:** Ah, presto.

**Entrevistadora:** E você presta atenção porque, assim, você consegue identificar ou só porque é diferente?

**Entrevistado:** Não, acho que eu presto atenção, é que eu acho muito legal, [tʃɪ]po, sotaque[∅s] [dʒɪ]feren[tʃɪ][s], um jeito de fala[∅r(v)] [dʒɪ]feren[tʃɪ], assim. Principalmen[tʃɪ] quando a[∅s] palavra[s] são muito [dʒɪ]feren[tʃɪ][s] assim. Acho que é po[ɹ(n)]que é legal mesmo.

**Entrevistadora:** Entendi. E tem algum sotaque do Brasil que você goste mais, você tenha talvez uma preferência.

**Entrevistado:** Ai, ce[ɹ(n)]teza que todo mundo fala isso. Carioca.

**Entrevistadora:** Entendi. Por quê?

**Entrevistado:** Ah, eu acho lindo assim o arrasta[dʒɪ]nho que ele[s] falam, nossa, acho lindo.

**Entrevistadora:** Entendi. E tem algum que te irrita, talvez que você não goste muito, que você fique, às vezes, nem que te irrita, mas se você só não é muito chegada ou você acha meio estranho.

**Entrevistado:** Nossa, eu nunca parei pra pensa[∅r(v)]. Pensa[n∅dʊ] assim, não.

**Entrevistadora:** Entendi, e como é que as pessoas de Londrina falam?

**Entrevistado:** Que não dá pra fala[∅r(v)], sei lá, no[ɹ(n)]mal po[ɹ(n)]que… Não sei, acho que, ah, não tem, não vejo nenhum traço, assim, especial pra fala[∅r(v)] nossa, essa pessoa mora em Londrina.

**Entrevistadora:** Entendi, e falando um pouco sobre você. Você já passou alguma situação constrangedora na universidade ou fora dela relacionada ao seu modo de falar ou ao seu sotaque.

**Entrevistado:** Acho que às vezes quando eu ia pra, minha família tem uma pa[ɹ(n)][tʃɪ] em São Paulo. Eu puxo muito R. E aí lá, [tʃɪ]po, nossa, fala po[ɹ(n)]ta pra gen[tʃɪ] ver, fala po[ɹ(n)]teira, não, e era muito chato isso. Aí, não tenha sido constrangedo[∅r(n)], mas uma situação chata assim, eu acho chato.

**Entrevistadora:** Uhum. Não, é, realmente, não, não é muito legal, né, e em alguma situação né? Seja em viagem, a passeio, trabalho, mesmo na universidade, você já modificou a sua forma de falar pra adaptar ela ao modo de falar das pessoas o lugar onde você estava?

**Entrevistado:** Acho que muda[∅r(n)] o sotaque, assim, não, mas às vezes, não sei se conta, [tʃɪ]po, às vezes, fala[∅r(v)] mais formal.

**Entrevistadora:** Ok, e você sente orgulho ou vergonha devido a sua forma de falar ou isso pra você é irrelevante?

**Entrevistado:** Eu nunca [tʃɪ]nha falado pra pensa[∅r(v)]. Acho que pra mim é algo irrelevante, não é algo que eu dou muita bola, eu nem ligo muito. Mas quando vou visitar os parentes em São Paulo acho que eu mudo um pouco, deixo meu sotaque menos carregado, nem é porque eu não goste, é mais pra não ter ninguém falando nada, ter mais paz.

**Entrevistadora:** Não. Perfeito. Agora eu vou só te passar uma última coisa e eu já te libero. Eu vou te passar um texto pra você ler ele pra mim em voz alta. Está bom? Só essa é a última coisa.

**Entrevistado:** Pode le[ɹ(v)]?

**Entrevistadora:** Pode. Quando você quiser.

**Entrevistado:** Parábola dos se[tʃɪ] vime[s]. Era uma vez um pai que [tʃɪ]nha se[tʃɪ] filho[s]. Quando estava para morre[ɹ(v)] chamou-os a todos e depois [dʒɪ] te[ɹ(v)] olhado inquieto e tris[tʃɪ]men[tʃɪ] para o céu [dʒɪ]sse-lhes. Já não ten[dʒɪ]s mãe e eu sei que não posso dura[∅r(v)] muito. Mas an[tʃɪ][s] [dʒɪ] morre[∅r(v)] desejo que cada um [dʒɪ] vós me vá busca[∅r(v)] no campo do moinho um vime seco. Eu também? Pe[ɹ(v)]guntou o mais novo. O garoto esbelto de quatro anos que estava inocen[tʃɪ]men[tʃɪ] brinca[ndo] ao sol com duas moeda[s] num velho chapéu de feltro. Tu também, [tʃɪ]ago. Quando os filhos voltaram com os vime[s], o pai pe[dʒɪ]u ao meno[ɹ(n)] dele[s]. Quebra esse vime. Ao ouvi[∅r(v)] isto, o pequeno pa[ɹ(v)][tʃɪ]u o vime sem nada lhe custa[∅r(v)]. Agora pa[ɹ(v)][tʃɪ] o[s] outro[s], um a um. O menino obedeceu. Trazei-me todo[s] outro vime! To[ɹ(v)]nou o pai logo que viu o menino pa[ɹ(v)][tʃɪ][∅r(v)] o úl[tʃɪ]mo sem [dʒɪ]ficulda[dʒɪ] alguma. Quando o[s] rapaze[s] apareceram [dʒɪ] novo, enfeixou os se[tʃɪ] vime[s] solto[s], ata[ndo]-o[s] com o fio. Toma es[tʃɪ] feixe, Paulo, pa[ɹ(v)][tʃɪ]-o. O[ɹ(n)]denou o pai ao filho mais velho, o homem mais valen[tʃɪ] da cida[dʒɪ]. Ve[ndo] que já lhe doíam a[s] mão[s] [dʒɪ] tanto se esfo[ɹ(v)]ça[∅r(v)] po[ɹ(n)] pa[ɹ(v)][tʃɪ][∅r(v)] o feixe acrescentou: não fos[tʃɪ] capaz, o osso é duro [dʒɪ] roe[ɹ(v)]. Não, senho[ɹ(n)], não fui, e já me doem a[s] mão[s], respondeu o moço. Todo[s] o[s] outro[s] tentaram em vão. Se fossem mil vime[s] em vez de se[tʃɪ], pio[ɹ(n)] seria, exclamou o pai. Que[ɹ(n)] sejam vime[s] ou coraçõe[s], lembrai-vos sempre que a união faz a força. Se es[tʃɪ]ve[ɹ(v)][dʒɪ]s sempre unido[s] ninguém vos fará mal. Ao acaba[ɹ(v)] [dʒɪ] [dʒɪ]zer isto morreu. Fiéi[s] ao bom conselho pate[ɹ(n)]no até o fim da vida foram sempre felize[s] e fo[ɹ(n)][tʃɪ][s] como leõe[s] o[s] se[tʃɪ] i[ɹ(n)]mão[s] desta história.